

Tomai Todos E Bebei: Este É O Meu Sangue! (Influência Do Islamismo E Da Matriz Cristã- Judaica Na Economia Vitivinícola Mundial)

Fernando Cesar Barros Da Gama

MBA Vinho e Cultura

Prof. Fernando Werneck Miranda

O presente trabalho tem por objetivo discutir se a religião tem relação com o hábito do consumo do vinho no mundo. Sobretudo, a pesquisa avalia o papel da proibição exercida pela religião islâmica sobre seus seguidores quanto ao costume de consumir bebida alcoólica. Segundo uma tradição milenar, a produção do vinho começou no Oriente Médio e na sua periferia imediata, onde a religião e o vinho apresentam até hoje uma forte ligação entre si. Assim, indaguei o porquê da produção do vinho ter sofrido uma redução tão significativa na região. Para provar minha tese, optei por demonstrar, primeiramente que no Mediterrâneo as condições ambientais (terroir – solo, clima etc) são plenamente favoráveis à vitivinicultura. Em segundo lugar, mostrei que a região tem grande tradição histórico-cultural na vitivinicultura e que deu uma importante contribuição para a produção do vinho a partir da criação de novas tecnologias. Finalmente, eu provo que desde milênios, a produção e o comércio do vinho foram muito importante para a economia regional e internacional. Nesse contexto, descartando os aspectos anteriores, se conclui que a explicação é de ordem cultural, ou seja, a religião. No atual cenário mundial, o Oriente Médio é a principal região do mundo muçulmano. Por outro lado, nas religiões cristãs e judaica há uma forte relação entre o vinho e o sagrado, que estimulou a produção e consumo do vinho até os dias atuais

Palavras-chave: religião, vinicultura, civilização, cultura, Islamismo, Cristianismo e Judaísmo.

Convênio:

Associação Brasileira de Gestão Cultural

CNPJ 07 629 312 0001 – 08

www.abgc.org.br

